

Investindo em obras do PAC

FGTS // Trabalhador vai poder aplicar até 10% do saldo. Governo federal quer usar recursos para financiar projetos. Mas será que vale a pena?
Mirella Falcão // Diário
mirellafalcao.pe@diariosassociados.com.br

Apartir de maio, os trabalhadores poderão aplicar até 10% do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) no FI-FGTS, Fundo de Investimento do FGTS. A expectativa do governo é que o fundo arrecade R\$ 8 bilhões através dos trabalhadores, cerca de 5% de todo o volume atual do FGTS. Mas será que o investimento vale a pena? A promessa do governo é de que o FI-FGTS terá um rendimento maior do que o FGTS oferece hoje, que é 3% ao ano mais a TR. Segundo analistas, o FI-FGTS pode alcançar rendimentos superiores a 8%, além da TR. No entanto, não há garantias. A aplicação no fundo é um investimento de risco.

A medida é semelhante ao que ocorreu em 2000, quando o governo permitiu o uso de parte do FGTS para a compra de ações da Petrobras e, em 2002, da Vale do Rio Doce. Desta vez, o objetivo do governo é arrecadar recursos para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que financia empreendimentos em infraestrutura, energia, transporte e saneamento. Diante da crise atual, a medida se torna importante para evitar que a escassez de crédito gere uma freada nos investimentos em infraestrutura.

O investimento pelos trabalhadores é previsto por lei desde de 2007. No entanto, faltava ainda fazer uma seleção dos projetos, atendendo as solicitações da legislação. De acordo com o presidente do Instituto FGTS Fácil, Mário Avelino, acredita-se que isto esteja pronto até maio deste ano. De acordo com ele, serão listados os empreendimentos com menor possibilidade de risco. Que tipo de risco envolve esse negócio? "Se a construção de uma usina ocupar áreas de reservas indígenas ou tiver grandes impactos ambientais, pode ter a obra embargada. Caso isto aconteça, o dinheiro investido ali não vai render", exemplifica Avelino.

Por isso, segundo Avelino, será dada prioridade para os projetos já em execução, faltando pouco tempo para a conclusão das obras. "Os projetos que serão selecionados terão risco quase zero", comenta. Toda a transação para compra de cotas do FI-FGTS será através da Caixa Econômica Federal e o trabalhador poderá escolher entre um ou mais projetos. "Será possível também migrar de investimento. O trabalhador vende a cota, o dinheiro volta para o saldo e ele pode escolher um segundo projeto", detalha ele.

Muito tem se falado que o FI-FGTS garantirá retorno de 6% mais a TR. Entretanto, segundo Mário Avelino, esse é o rendimento dado para os recursos que são retirados do patrimônio líquido do FGTS. "Como a opção de investir no FI-FGTS é do trabalhador, não há garantias. Inclusive, ele terá que assinar uma declaração, dando ciência dos riscos da operação", diz Avelino. É um investimento de risco, como Bolsa de Valores, que não tem rendimentos fixados. "A diferença é que você estará investindo em recursos palpáveis, como estradas e refinarias", comenta.

Como as obras estarão em andamento, é possível que supere 8% ao ano. Mas não é garantido. "Quando o trabalhador for ao banco haverá um folder de cada projeto, com todas as informações, inclusive, a expectativa de retorno. Ele poderá escolher o que ofereça o maior rendimento. Ou que vá gerar um maior número de empregos no seu estado. Apesar de não haver garantias, será muito vantajoso para o trabalhador e ainda vai ajudar no desenvolvimento do país", defende.